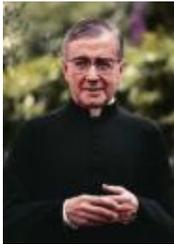


Opus Dei: o que é?



São Josemaría
Escrivá

por Paulo Faitanin – UFF

1. Realidade e Mito: Nesta análise a www.aquinate.net enfoca, a pedido dos seus leitores, a realidade do Opus Dei, a partir do Opus Dei, visto que muito se tem falado desta séria instituição católica por vias não oficiais. É mérito de qualquer pesquisa ir primeiramente às fontes primárias. Neste sentido, falar da Opus Dei e não ir às suas fontes de informação é equivocar-se na certa. É bem sabido, como nos ensina o Aquinate, em seu opúsculo *De ente et essentia*, que 'um pequeno erro no início torna-se grande no fim' se não evitado ou solucionado logo no começo. Para que não se multipliquem ainda mais as mentiras acerca desta instituição, é necessário buscar informações verdadeiras que as dissipem. É papel de qualquer homem em sua sã consciência, no conhecimento da verdade, divulgá-la no combate da mentira, do erro e da falsidade, ainda que com isso, como nos adverte Aristóteles, em sua obra *Ética a Nicômacos*, I,1, custe uma amizade.

2. É dever de cada um buscar a verdade: Ao ignorante basta uma mentira bem contada para que a tenha como verdade, mas ao sábio não há suficientes mentiras que o impeça de buscar a verdade. Buscar a verdade mediante uma inteligência retamente intencionada é fundamental para que o homem dissipe as mentiras, os erros, os mitos e as imaginações. De fato, a crise da contemporaneidade é a da excessiva imaginação e a da máxima privação ou distorção da verdade. Aqueles que preferem a imaginação e a mentira à verdade, assim o fazem porque se nutrem da ignorância, malícia ou imaginação. Embora imaginar não seja mentir, se pode mentir imaginando. Mas o que é a mentira? A mentira é dizer o que é falso com a intenção de enganar, contrariando a verdade, ocasionando maus juízos, como a *calúnia*. A calúnia é, pois, uma espécie de mentira sutil, inteligente, sedutora, com ar de verdade, pois diz a verdade, mas a desfigura, a mal interpreta e, inclusive, a transforma.

3. O Código Da Vinci: E é desta espécie de mentira que se valeu Dan Brown em seu livro *O Código Da Vinci* e agora o filme, no qual calunia a Igreja Católica, os seus dogmas e particularmente a Instituição Católica Opus Dei. O filme tornou plástica a mentira que dava asas à imaginação do leitor. Respondendo às questões dos leitores apresentaremos abaixo as dúvidas mais

freqüentes com relação a Opus Dei. Para tanto, nos valem das informações veiculadas no site oficial desta instituição: www.opusdei.org.br

4. O que é o Opus Dei? O Opus Dei é uma instituição da Igreja Católica, fundada por São Josemaría Escrivá.

4.1. Que tipo de instituição? O Opus Dei foi fundado em 1928. Em 1941, recebeu a aprovação do Bispo de Madri e em 1947, da Santa Sé. Desde 1982, é uma Prelazia pessoal da igreja Católica. O Concílio Vaticano II criou a figura jurídica das prelazias pessoais para permitir a realização de missões pastorais específicas. As prelazias pessoais fazem parte da estrutura hierárquica da Igreja. São compostas por leigos e sacerdotes que, sob a autoridade de um prelado, cooperam organicamente para levar a cabo a missão própria da prelazia.

4.2. Qual é a sua missão? Sua missão consiste em difundir a mensagem de que o trabalho e as circunstâncias do dia-a-dia são ocasião de encontro com Deus, de serviço aos outros e de melhora da sociedade.

4.3. Como ela faz isso? O Opus Dei colabora com as igrejas locais, oferecendo meios de formação cristã (palestras, retiros, atenção sacerdotal), dirigidos a pessoas que desejam renovar sua vida espiritual e seu apostolado.

4.4. Qual é o seu espírito e finalidade? O Opus Dei ajuda a encontrar Cristo no trabalho, na vida familiar e nas demais atividades cotidianas. Todos os batizados são chamados a seguir Jesus Cristo, e a viver e dar a conhecer o Evangelho. A finalidade do Opus Dei é contribuir para essa missão evangelizadora da Igreja, promovendo, entre fiéis cristãos de todas as condições, uma vida plenamente coerente com a fé nas circunstâncias correntes da existência humana e especialmente por meio da santificação do trabalho.

4.5. Quem foi Josemaría Escrivá? Josemaría Escrivá nasceu em Barbastro (Huesca, Espanha), em 9 de janeiro de 1902. Seus pais chamavam-se José e Dolores. Teve cinco irmãos: Carmen (1899-1957), Santiago (1919-1994) e outras três irmãs menores do que ele, que faleceram ainda pequenas. O casal Escrivá deu aos seus filhos uma profunda educação cristã. Em 1915, a indústria de tecidos do pai abre falência, e ele tem de mudar-se para Logronho, onde encontrou outro emprego. Nessa cidade, Josemaría dá-se conta pela primeira vez da sua vocação: depois de ver umas pegadas na neve

dos pés descalços de um religioso, intui que Deus deseja alguma coisa dele, embora não saiba exatamente o quê. Pensa que poderá descobri-lo mais facilmente se se fizer sacerdote, e começa a preparar-se, primeiro em Logronho e, mais tarde, no seminário de Saragoça. Seguindo um conselho de seu pai, cursa na Universidade de Saragoça a Faculdade de Direito, como aluno livre. Seu pai morre em 1924, e ele fica como chefe de família. Recebe a ordenação sacerdotal em 28 de março de 1925 e começa a exercer o ministério numa paróquia rural e depois em Saragoça. Em 1927, transfere-se para Madrid, com permissão do seu bispo, a fim de doutorar-se em Direito. Ali, no dia 2 de outubro de 1928, Deus faz-lhe ver a missão que lhe vinha inspirando havia anos, e funda o Opus Dei. A partir desse momento, passa a trabalhar com todas as suas forças no desenvolvimento da fundação que Deus lhe pede, ao mesmo tempo em que continua a exercer o ministério pastoral que lhe fora encomendado naqueles anos, e que o punha diariamente em contato com a doença e a pobreza dos hospitais e bairros populares de Madrid. Quando eclode a guerra civil, em 1936, encontra-se em Madrid. A perseguição religiosa obriga-o a refugiar-se em diferentes lugares. Exerce o seu ministério sacerdotal clandestinamente, até que consegue sair de Madrid. Depois de atravessar os Pireneus até o sul da França, instala-se em Burgos. Quando termina a guerra, em 1939, volta a Madrid. Nos anos seguintes, dirige numerosos retiros espirituais para leigos, sacerdotes e religiosos. Nesse mesmo ano de 1939, conclui os estudos de doutorado em Direito. Em 1946, fixa a sua residência em Roma. Obtém o Doutorado em Teologia pela Universidade Lateranense. É nomeado consultor de duas Congregações vaticanas, membro honorário da Pontifícia Academia de Teologia e Prelado de honra de Sua Santidade. Acompanha com atenção os preparativos e as sessões do Concílio Vaticano II (1962-1965) e mantém um relacionamento intenso com muitos padres conciliares. De Roma, faz numerosas viagens a diversos países europeus para impulsionar o estabelecimento e a consolidação do Opus Dei nesses lugares. Com o mesmo objetivo, realiza entre 1970 e 1975 longas viagens até o México, a Península Ibérica, a América do Sul e Guatemala, e nelas também tem reuniões de catequese com grupos numerosos de homens e mulheres. Falece em Roma no dia 26 de junho de 1975. Vários milhares de pessoas, entre elas muitos bispos de diversos países - quase um terço do episcopado mundial -, solicitam à Santa Sé a abertura da sua causa de canonização. No dia 17 de maio de 1992, João Paulo II beatifica Josemaría Escrivá. Proclama-o santo dez anos depois, em 6 de outubro de 2002, na Praça de São Pedro, em Roma, diante de uma grande multidão. «Seguindo as suas pegadas», disse o Papa nessa ocasião na sua homilia,

«difundam na sociedade, sem distinção de raça, classe, cultura ou idade, a consciência de que todos estamos chamados à santidade».

4.6. Qual o seu lugar e atividade na Igreja Católica? A atividade do Opus Dei resume-se à formação dos fiéis da prelazia para que realizem - cada um no seu próprio lugar na Igreja e no mundo - uma atividade apostólica multiforme, promovendo ao seu redor o ideal da chamada universal à santidade. Em todo o mundo, a tarefa apostólica dos membros da prelazia – como a de muitos outros fiéis católicos – pretende uma vivificação cristã que, com a graça de Deus, se faz notar nas paróquias e nas igrejas locais: conversões, uma maior participação na Eucaristia, uma prática mais assídua dos demais Sacramentos, a difusão do Evangelho em ambientes às vezes afastados da fé, iniciativas de solidariedade para com os mais necessitados, colaboração em catequeses e em outras atividades paroquiais, cooperação com organismos diocesanos, etc. Este apostolado das pessoas do Opus Dei desenvolve-se no marco do carisma específico da prelazia: a santificação no trabalho e nas realidades da vida corrente. As autoridades do Opus Dei cuidam de promover a união de todos os fiéis da prelazia com os pastores das dioceses, procurando especialmente que aprofundem no conhecimento das disposições e orientações dos bispos diocesanos e da Conferência Episcopal, de modo que cada um deles as leve à prática, de acordo com as suas circunstâncias pessoais, familiares e profissionais. Em virtude do caráter exclusivamente espiritual da sua missão, a prelazia não intervém nas questões temporais que dizem respeito aos seus fiéis. Cada um deles atua com completa liberdade e responsabilidade pessoais. Os Estatutos estabelecem que, quanto à atuação profissional e às doutrinas sociais, políticas etc., cada um dos fiéis da prelazia, dentro dos limites da doutrina católica sobre a fé e os costumes, tem a mesma plena liberdade que os outros cidadãos católicos. As autoridades da prelazia devem abster-se totalmente até mesmo de dar conselhos nessas matérias.

4.7. Quem são as pessoas do Opus Dei? Dos 85.000 membros, 98% são leigos, homens e mulheres, e a maioria, casados. Os 2% restantes são sacerdotes. A maior parte das pessoas do Opus Dei buscam a Deus no matrimônio. O Opus Dei é constituído por um prelado, um presbitério ou clero próprio e leigos, mulheres e homens. No Opus Dei não existem diferentes categorias de membros. Existem, simplesmente, modos diversos de viver uma mesma vocação cristã de acordo com as circunstâncias pessoais de cada um: solteiros ou casados, sãos ou doentes, etc. A maioria dos fiéis do Opus Dei (atualmente, por volta de 70%) são membros supernumerários: trata-se geralmente de homens e mulheres casados, para quem a santificação

dos deveres familiares são parte primordial da sua vida cristã. Os demais fiéis da prelazia são homens ou mulheres que se comprometem a viver o celibato, por motivos apostólicos. Os adscritos vivem com suas famílias ou onde lhes for mais conveniente por razões profissionais. Os numerários vivem normalmente nos centros do Opus Dei, porque as circunstâncias lhes permitem permanecer plenamente disponíveis para cuidar dos labores apostólicos e da formação dos demais fiéis da prelazia. As numerárias auxiliares dedicam-se principalmente à atenção dos trabalhos domésticos das sedes dos centros da prelazia, que é a sua atividade profissional normal. O clero da prelazia procede dos fiéis leigos numerários e adscritos do Opus Dei que, livremente dispostos a ser sacerdotes e depois de vários anos de pertencerem à prelazia e de realizarem os estudos prévios ao sacerdócio, são convidados pelo prelado a receber as sagradas ordens. O seu ministério pastoral desenvolve-se principalmente ao serviço dos fiéis da prelazia e das atividades apostólicas promovidas por eles.

4.8. Os membros do Opus Dei usam o cilício? Pe. Michael Barrett, sacerdote do Opus Dei, responde: Alguns membros celibatários do Opus Dei usam o cilício. Trata-se de uma pequena corrente de metal leve, com pontas, que se coloca ao redor da coxa. O cilício é incômodo – sim, porque do contrário não teria razão de ser –, mas de modo nenhum atrapalha as atividades normais de uma pessoa, e muito menos causa sangramentos. "A mortificação ajuda-nos a vencer a nossa tendência natural à comodidade pessoal, que tantas vezes nos impede de corresponder à chamada cristã de amar a Deus e servir o próximo por amor de Deus".

4.9. E o que o senhor nos diz das disciplinas? É o mesmo caso do cilício. Alguns membros celibatários as usam, geralmente uma vez por semana durante um ou dois minutos. Não causam sangramento nem prejudicam a saúde, mas apenas um breve incômodo. Bem longe daquilo que pode dar a entender a flagelação a duas mãos do monge desequilibrado de O código Da Vinci, as disciplinas reais são de algodão trançado e pesam menos de cinquenta gramas. Quando os membros ou antigos membros do Opus Dei assistem ao filme, não podem deixar de rir ao verem os ritos do monge: é coisa de loucos.

5. O Opus Dei inventou o cilício e a disciplina? De forma alguma. O cilício e as disciplinas, assim como o jejum e as outras penitências corporais, existem desde há muitos séculos na Igreja Católica. Muitos dos santos mais conhecidos e estimados, como São Francisco de Assis, Santo Inácio de Loyola

e Santa Teresinha de Lisieux, fizeram uso deles. No século XX, também foram usados por figuras como São Pio de Pietrelcina, a Bem-aventurada Teresa de Calcutá e o Papa Paulo VI. Algumas penitências corporais como o jejum e a abstinência de carne continuam a ser preceitos para todos os fiéis católicos em alguns dias da Quaresma. "Esses incômodos aceitos voluntariamente unem o cristão a Jesus Cristo e aos sofrimentos que Ele voluntariamente aceitou para nos redimir do pecado".

5.1. Porque se fazem essas mortificações? A penitência e a mortificação constituem uma parte pequena, mas essencial, da vida cristã. Jesus Cristo jejuou durante quarenta dias em preparação para o seu ministério público. A mortificação ajuda-nos a vencer a nossa tendência natural à comodidade pessoal, que tantas vezes nos impede de corresponder à chamada cristã de amar a Deus e servir o próximo por amor de Deus. Além do mais, esses incômodos aceitos voluntariamente unem o cristão a Jesus Cristo e aos sofrimentos que Ele voluntariamente aceitou para nos redimir do pecado. O monge masquista de O código Da Vinci, que quer a dor em si mesma, não tem nada que ver com a mortificação cristã.

5.2. Qual a importância da mortificação para os membros do Opus Dei? Apesar da mórbida atenção que O código Da Vinci dá à mortificação, o papel desta na vida dos membros do Opus Dei é bastante secundário. Para qualquer católico, o que está em primeiro lugar é o amor a Deus e ao próximo. Em coerência com o seu propósito de integrar a fé com a vida secular, o Opus Dei dá mais ênfase aos pequenos sacrifícios que aos grandes: continuar trabalhando quando se está cansado, ser pontual, prescindir de algo mais apetecível na comida ou na bebida, não se queixar.